

‘TODOS’ NA MOURARIA?

DIVERSIDADES, DESIGUALDADES E DIFERENÇAS ENTRE OS QUE VÊM VER O BAIRRO, NELE VIVEM E NELE QUEREM VIVER¹

Marluci Menezes

Núcleo de Ecologia Social (NESO) do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

marluci@lnec.pt

Resumo

A Mouraria é um bairro representativo de uma Lisboa popular, patrimonial e multicultural, que experiencia uma condição urbana atravessada por inúmeras contrariedades e heterogeneidades: envelhecimento da população a par da renovação trazida com os imigrantes, degradação e precariedade das condições de habitabilidade, comércio formal/informal, tráfico e consumo de drogas, prostituição, sendo também um bairro expressivo de ‘cultura’ e ‘diversidade’. Objecto de reabilitação urbana desde 1980, os princípios, programas e lógicas de intervenção local alteraram-se ao longo dos anos, sendo por agora de destacar a sua emblematização enquanto ponto nevrálgico de uma cidade que se diz multicultural; a par de manter-se a sua emblematização enquanto contexto tradicional. Com a espectacularização e emblematização local, a imagem de bairro mal afamado é substituída por imagens de maior centralidade e atractividade, parecendo atrair jovens

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto “Sistemas construídos: memórias, práticas sociais e ambiências urbanas” presentemente em curso no Núcleo de Ecologia Social (NESO) do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e enquadrado no Plano de Investigação Programada para 2009-2012 (PIP) deste Laboratório.

moradores e *flâneurs* (potenciais *gentrifiers*?). O bairro persiste como contexto de uma intervenção urbana que visa inverter a situação de degradação física, precariedade social e de insegurança urbana, destacando-se o recente programa camarário Programa de Acção Mouraria cuja “intervenção de maior visibilidade e indutora de novos comportamentos será a requalificação do espaço público”, e entre as actividades programadas, destaca-se a da “dimensão identitária e de integração”, identificada a partir da “acção Corredor Intercultural” e que “pretende funcionar como uma caixa de ressonância de valorização transversal da interculturalidade”, através de acções como: festival multicultural Há Mundos na Mouraria, promoção da gastronomia árabe e galega e da que “resulta da miscigenação étnica e cultural” e ainda acções de “carácter cultural e de transmissão de conhecimento”, no sentido de aproximar a “população habitualmente considerada inculta a formas de expressão incluídas no que habitualmente se designa por cultura”. Numa outra perspectiva, a Câmara Municipal em conjunto com várias outras associações promoveu a 2ª Edição do “Festival Todos” que se apresenta como “um festival de dimensão internacional desenhado à medida do bairro, que propõe ao longo de 4 dias um contacto forte e íntimo com as culturas que habitam esta zona da cidade”. Tomando o ideário do ‘Festival Todos’ como metáfora guia desta reflexão, visa-se discutir as seguintes questões: entre os que vêm ao bairro para ver a diversidade, aqueles que nele vivem e trabalham, e os que decidem vir para ali viver (em busca de ‘capital cultural’?), estará a Mouraria a viver a génese de um processo de enobrecimento via apropriação simbólica da diversidade cultural? Mas em que medida a espectacularização da diversidade cultural encobre a tríade diversidades-diferenças-desigualdades? Quais deveriam ser os públicos-

alvo de um processo de intervenção urbana? Qual o papel das dinâmicas de reabilitação urbana na invenção de uma apropriação simbólica dos espaços 'mal afamados' da cidade?